

# **Os pilares da semiótica: índice, ícone e símbolo.**

Envoltos de um mundo repleto de informações, pessoas, objetos e características distintas, nós, seres humanos, somos limitados de palavras para os definir e nomeá-los. Com o mesmo viés, a semiótica vem para nos auxiliar, a fim de que isso possa ser possível.

Tais formas de definição da semiótica foram desmembradas em três tópicos: o índice, o ícone e o símbolo. Os quais são flexíveis para que possamos encaixá-los em diversos assuntos, como na música, moda e cinema, por exemplo. Mas para isso, vamos entender o que estes realmente significam:

## **Índice**

O índice, como o próprio nome já nos sugere, está relacionado com os vestígios de um objeto ou conhecimento. Os famigerados personagens do desenho animado Scooby-Doo são exemplos de como o usar e identificar. Com base em índices, como pegadas, objetos encontrados no caminho, acontecimentos estranhos e pessoas suspeitas em determinado crime, a equipe conseguia chegar num culpado comum.

## **Ícone**

O ícone, por sua vez, é aquele que tem semelhança física com a ideia que o representa. Quando uma criança que está iniciando suas atividades artísticas cria um cenário com bonecos de palito, pássaros em formato de V e árvores com bolinhas coloridas, sabemos exatamente o que ela quis representar, ainda que diferente da forma que vemos na realidade, pois pode possuir as mesmas cores e formatos.

## **Símbolo**

O símbolo, diferentemente dos dois itens mencionados anteriormente, está relacionado com a abstração. Sua forma não tem semelhança alguma com o seu significado. As palavras em si podem ser denominadas como símbolos, pois expressam e nos dão a ideia de algo. Ademais, se olharmos para ela, nada remeterá ao objeto. A palavra cadeira nada se assemelha a quatro pernas, um assento e um encosto.

## **Conclusão**

Por fim, entende-se que a semiótica estende-se em inúmeros momentos de nossa vida, mas sequer notamos ou sabíamos nomeá-la ou interpretá-la. Entretanto, para além de definições, que tenhamos olhares atentos no cotidiano para não só estabelecer nomes, mas entendê-lo para além de sua imagem, sua mensagem intrínseca.